

EDITORIAL

A Revista Vernáculo tem como principal característica fornecer um espaço de propagação acadêmica dentro da Universidade para graduandos estudiosos das disciplinas humanas. Fundada sob essa perspectiva interdisciplinar, em suas páginas foram publicados artigos de graduandos de várias áreas das Ciências Humanas ao longo dos seus oito anos de existência . Todavia, sem querer fugir a tradição, abrimos uma ressalva para a presente edição, pois esta vem prestar honras à ciência História.

Todos os artigos presentes na edição 2007 foram elaborados por futuros historiadores que estão a utilizar o veículo que é a Revista Vernáculo para divulgar suas primeiras pesquisas. Uma característica importante dessa edição é a grande variedade de temas abordados, atributo da própria História, que consegue abarcar tantos assuntos e objetos. Assim sendo, passemos então a conhecer os trabalhos nossos colegas.

Fernando Bagiotto Botton nos apresenta um exercício de análise acerca dos saberes sobre o tema da masculinidade. Pautado pelos estudos de gênero, Botton procura, através de um levantamento biográfico e historiográfico, traçar perfis sobre como os estudos acerca das masculinidades vem sendo trabalhados.

Ana Paula Franchi nos transporta para o século IV d. C. em uma discussão sobre o discurso panegirístico e a questão da legitimação do poder no Império Romano. Sua intenção é propor uma análise sobre as características teóricas que foram importantes no movimento de centralização do poder na figura do Imperador. Dessa forma, Franchi analisa de que maneira a propaganda política imperial serviu na legitimação de um discurso de poder centrado na soberania e em uma monarquia de direito divino.

A partir de um levantamento da produção historiográfica de cunho político em Portugal, mais precisamente os manuais de historiografia, Lukas Gabriel Grzybowski traça os caminhos dos estudos da História Política durante o final do século XX. Seu intuito

é desenvolver, através de estudos pautados nos conceitos de relações de poder, as vertentes para uma nova perspectiva de História Política frente ao período tardo-medieval português.

Outro que trilha os caminhos analíticos acerca do período tardo-medieval é Erik Wroblewski. Porém, seu objeto retoma um texto literário de cunho mitológico oriundo da tradição celta cujo título é *A Táin Bó Cúailnge*, ou “*A Razia das Vacas de Cooley*”. O objetivo de Wroblewski foi analisar o contexto de produção da versão mais recente da obra, com o intuito de perceber as intenções do autor. A obra possui bastante relevância, pois, mesmo sofrendo o processo de cristianização, manteve algumas alusões sobre características culturais das sociedades célticas do período tardo-medieval.

Natally Nobre Guimarães nos apresenta os viajantes ilustrados do Portugal setecentista. Seu objetivo é demonstrar como foram importantes as expedições científicas oriundas da Europa na época das Luzes. Fato explicado pela enorme produção de relatos de viagens e manuais de observação natural e científica. Guimarães centra suas análises da experiência portuguesa, através dos naturalistas originários de Coimbra, Alexandre Rodrigues Ferreira e João da Silva Feijó.

Através de um exercício de análise de cinco capas da Revista Veja publicadas em 1985, Uliana Kuczynski busca identificar as características da formação de um “mito do Salvador” centrado na figura do Presidente eleito, porém morto antes da posse, Tancredo de Almeida Neves. Kuczynski, pautada pelos estudos de Raoul Girardet, aponta os vários fatos que contribuem para a formação de um mártir na figura de Tancredo, dentre eles o seu falecimento no dia 21 de abril de 1985, dia de Tiradentes, as capas da Revista Veja que publicou sua luta contra a doença e, também, todo o cenário político de um período de redemocratização após um regime ditatorial que durou vinte e um anos.

Em um trabalho conjunto realizado por Fernando Prestes de Souza e Priscila de Lima, os autores lançam seus olhares sobre as estratégias de ascensão social praticadas por homens de cor livres

através do ofício e da arte musical. Prestes e Lima se utilizam de exemplos ocorridos em São Paulo e Minas Gerais entre meados do século XVIII e XIX. De tal forma, nota-se que o ofício da música foi visto como um meio bastante importante de mobilidade social, porém, se deu de formas muito complexas nos espaços analisados pelos autores.

Embreando-se pelo contexto de divisão e conflitos políticos e administrativos que a Itália sofria durante os séculos XIII e XIV, Gabriel de Almeida Ferreira Paizani se debruça sobre as obras *De Monarchia*, de Dante Alighieri e *Defensor Pacis*, de Marsílio de Pádua. Seu objetivo é apresentar as teorias políticas dos autores frente a um período de incertezas. Além disso, Paizani promove uma análise comparativa entre as duas obras, procurando traçar as semelhanças e diferenças sobre o tema da finitude do mundo dos homens através das penas de Dante e Pádua.

Para encerrar esta edição, trazemos uma resenha, preparada por Gabriel Ferreira de Almeida Paizani, da obra *O modelo italiano*, do historiador da Escola dos Annales Fernand Braudel, publicado pela Companhia das Letras em 2007.

Uma boa leitura.
Stefani Arrais Nogueira